DOI 10.24981.16470508.15.1

Editorial

O número 15 da revista InVisibilidades aborda práticas de arte para a transformação social através da investigação e ações artísticas comunitárias que utilizam a arte para superar desafios sociais. A publicação levanta questões de colaboração, interculturalismo, diálogo e participação cívica. O tema da edição foi inspirado no projeto AMASS: Atuando nas margens: As artes como escultura social, onde são integrados cinco artigos que se relacionam diretamente sobre este projeto. Os demais artigos têm em comum a reflexão sobre projetos de arte participativa com comunidades.

Variadas reflexões sobre como as artes podem gerar transformação social e suscitar o diálogo social, como afirmou Joseph Beuys, através das visões dos diferentes autores enredam-se num mapa de possibilidades para enfrentar desafios sociais.

Na revista são usadas, nos resumos, três línguas, Português, Espanhol e Inglês, estando os artigos escritos num desses idiomas. Procurámos criar uma revista que incorporasse o maior número possível de imagens para ajudar a transmitir a pluralidade das reflexões nos artigos de investigadores, educadores artísticos e artistas de diferentes localizações geográficas europeias (Espanha; Finlândia; Hungria; Inglaterra; Malta; Portugal e Suécia).

A primeira seção da edição é dedicada ao projeto AMASS e começa com um estudo de Cia Gustrén, Sofia Lindström Sol, Jenny Johannisson e Roger Blomgren, da Suécia, apresentando a análise de uma revisão do estado da arte feita como parte do projeto AMASS (Acting on the Margins: Arts as Social Sculpture), financiado pela UE através do Horizonte 2020 (acordo de concessão n.º 870621), que visa enfrentar os desafios da marginalização na Europa por meio de intervenções baseadas nas artes.

Paul Wilson e Tang Tang, de Inglaterra, discutem, no seu artigo, ideias e práticas relacionadas com o conceito de Arte como Escultura Social (Art as Social Sculpture - AMASS), integrando um leque variado, extenso, diverso e exploratório de definições.

De Portugal, Raquel Balsa, Célia Ferreira e Ângela Saldanha, da Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual, APECV, descrevem o projeto piloto desenvolvido ao longo de 2020 sublinhando valores de processos participatórios tais como o papel de artistas e educadores enquanto provocadores, ou animadores do diálogo através de ações de arte e design com a comunidade de forma respeitosa e responsável.

De Malta, o artigo de Isabelle Gatt, Milosh Raykov e Raphael Vella foca-se em como uma equipa de investigação académica, uma entidade criativa, uma ONG e um grupo de participantes que vivem com HIV em Malta contribuíram para a criação de uma produção teatral e um estudo destinados a desafiar a estigmatização e desinformação sobre o HIV.

REVISTA IBERO-AMERICANA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, CULTURA E ARTES | #15 | ISSN 1647-0508

Maria Huhmarniemi, da Lapônia, defende práticas artesanais, como o tricot, para envolver criativamente as pessoas em causas políticas ou sociais nas regiões do norte da Finlândia.

Andrea Kárpáti e Zsófia Somogyi-Rohonczy, da Hungria, descrevem o projeto piloto do Amass em Budapeste realizado com meninas e mulheres ciganas húngaras com o objetivo de desenvolver competências de comunicação verbal, visual e digital.

A segunda seção deste número apresenta outros projetos em diferentes contextos participativos. Carlos Escañó, da Espanha, descreve e reflete sobre questões da ecopedagogia, pós-digitalidade e arte como escultura social na ação artística colaborativa do projeto internacional "Quadraginta" realizado em tempos de pandemia de COVID-19.

Melanie Sarantou e Vera Tessmer, da Austrália, no seu artigo exploram o uso das artes têxteis para combater narrativas dominantes associadas ao estigma da perda de memória e da demência.

Os artistas espanhóis Javier Abad Molina e Ángeles Ruiz de Velasco Gálvez descrevem uma performance didática realizada no Museu do Prado em Madrid através de jogos ou instalação de jogos para encontros intergeracionais após a visualização do tríptico de "O Jardim das Delícias Terrenas" (1500-1505) por H. Bosh.

A terceira seção da InVisibilidades #15 é voltada para artistas. Nina Luostarinen, da Finlândia, relata uma experiência muito interessante onde os participantes tomaram o curso dos eventos nas suas mãos e criaram uma peça de arte ainda mais versátil e divertida do que a pretendida inicialmente pela artista.

Marija Griniuk traz uma análise de uma performance interativa criada como uma escultura social numa feira de arte para promover a responsividade emergente, interconexões não humanas e transcorporalidade.

E para encerrar a seção e o número, Javier Domínguez Muñino reflete sobre os projetos comunitários do artista espanhol Ortega Estepa e as suas possibilidades em rever espaços comuns para novos encontros.

Esperamos que esta publicação traga diferentes caminhos para o leitor entender a diversidade e riqueza deste tema para ir além da arte como escultura social.

Ângela Saldanha e Teresa Eça

apecvisual@gmail.com

Editorial

This issue of the journal InVisibilidades #15 approaches social engaged art practices through research and community art actions using arts to overcome societal challenges. The journal raise issues of collaboration, interculturalism, dialogue and civic participation. The topic of the issue was inspired in the project AMASS: Acting on the margins: Arts as social sculpture and five articles are about that project. The other articles are not related to the project, but have in common the reflection about participatory art projects with communities.

Through the lens of the different authors reflections about how arts can generate social transformation and elicit social dialogue, as Joseph Beuys claimed, are entangled as a map of possibilities for mitigating societal challenges.

Portuguese, Spanish and English languages are used thorough the abstracts, and articles are written in one of these languages. We tried to create a journal incorporating as many visuals as possible to help to transmit the plurality of the reflections in the nine articles from researchers, art educators and artists from very different European geographical locations (England; Finland; Hungary; Malta; Portugal; Spain and Sweden). The publication disseminates current research about art social engaged projects which have in common participation practices.

The first section of the issue is dedicated to AMASS project and starts with a study by Cia Gustrén, Sofia Lindström Sol, Jenny Johannisson & Roger Blomgren, from Sweden, presenting the analysis of a state-of-the-art review made as part of the Horizon 2020 EU-funded (grant agreement n.º 870621) project AMASS (Acting on the Margins: Arts as Social Sculpture), which aims to address challenges of marginalisation in Europe through arts-based interventions.

Paul Wilson and Tang Tang, from England, discuss in their article common ideas and practices of Art as Social Sculpture (AaSS), together with the ongoing application and development of the concept itself, invite a varied, extended, diverse and exploratory range of definitions. An aim to define its potential across and through a wide and, potentially unappreciated or unconsidered, range of activities - can also help to identify or define alternatives to the formal production and consumption of arts practices and outcomes.

From Portugal, Raquel Balsa, Célia Ferreira and Ângela Saldanha, from the association of teachers of visual expression and communication, APECV, describe the project pilot developed during 2020 pointing out participation values such as the role of artists and educators as provocateurs, or animators of dialogue through art and design actions with the community in a respectful and responsible manner.

From Malta, Isabelle Gatt, Milosh Raykov, and Raphael Vella's article focus on how an academic research team, a creative entity, an NGO and a group of participants living with HIV in Malta contributed to the creation of a theatrical production and study aimed at challenging stigmatisation and misinformation about HIV.

Maria Huhmarniemi, from Lapland advocates for craftivism as the practice of creatively engaging people in political or social causes through knitting in Northern regions of Finland.

Andrea Kárpáti and Zsófia Somogyi-Rohonczy, from Hungary describe the Amass Pilot project Budapest carried out with Hungarian Roma girls and women intending to develop verbal, visual and digital communication skills.

The second section of the issue presents different projects in different participatory contexts. Carlos Escañó, from Spain, describes and reflects about issues of Ecopedagogy, postdigitality and art as social sculpture on the collaborative artistic action of the international project "Quadraginta" carried out in times of pandemic by COVID-19.

Melanie Sarantou & Vera Tessmer, from Australia, in their article explore the use of textile arts to counter dominant narratives associated with stigmatising memory loss and dementia.

Spanish artists Javier Abad Molina and Ángeles Ruiz de Velasco Gálvez, describe a didactic performance carried out in the Prado Museum in Madrid through play or game installation for intergenerational encounters after viewing the triptych of "The Garden of Earthly Delights" (1500-1505) by H. Bosh.

The third section of InVisibilidades #15 is centred on artists. Nina Luostarinen, from Finland, relates a very interesting experience where participants took the course of events into their own hands and created an even more playfully versatile piece of art than intended in the beginning by the artist.

Marija Griniuk brings up an analysis of an interactive performance created as a social sculpture in an art fair to foster emergent responsivity, inhuman interconnections and transcorporeality.

And to close the section and the issue Javier Domínguez Muñino reflects on the Community projects of Spanish artist Ortega Estepa and its possibilities to revise common spaces for new encounters.

We hope this publication will bring you different paths to understand the richness and to go beyond arts as a social sculpture.

Ângela Saldanha e Teresa Eça

apecvisual@gmail.com

Editorial

Este número de la revista InVisibilidades # 15 aborda prácticas socialmente comprometidas a través de la investigación y las acciones de arte comunitario que utilizan las artes para superar los desafíos sociales. La revista plantea temas de colaboración, interculturalidad, diálogo y participación ciudadana. El tema del número se inspiró en el proyecto AMASS: Actuando en los márgenes: el arte como escultura social y cinco artículos tratan sobre ese proyecto. Los otros artículos no están relacionados con el proyecto, pero tienen en común la reflexión sobre proyectos de arte participativo con las comunidades.

A través de la mirada de los diferentes autores y autoras, las reflexiones sobre cómo las artes pueden generar transformación social y suscitar el diálogo social, como afirmó Joseph Beuys, se entrelazan como un mapa de posibilidades para mitigar los desafíos sociales.

Los idiomas portugués, español e inglés se utilizan en los resúmenes y los artículos están escritos en uno de estos idiomas. Intentamos crear una revista incorporando la mayor cantidad de visuales posibles para ayudar a transmitir la pluralidad de las reflexiones en los artículos de investigadores, educadores de arte y artistas de muy distintas localizaciones geográficas europeas (España; Finlandia; Hungría; Inglaterra; Malta; Portugal y Suecia). La publicación difunde la investigación actual sobre proyectos de arte socialmente comprometidos que tienen prácticas de participación en común.

La primera sección del número está dedicada al proyecto AMASS y comienza con un estudio de Cia Gustrén, Sofia Lindström Sol, Jenny Johannisson & Roger Blomgren, de Suecia, que presenta el análisis de una revisión realizada como parte de el proyecto AMASS (Acting on the Margins: Arts as Social Sculpture), financiado por la Unión Europea Horizonte 2020 (acuerdo n.º 870621), cuyo objetivo es abordar desafíos de las margéns en Europa a través de intervenciones basadas en las artes.

Paul Wilson y Tang Tang, de Inglaterra, discuten en su artículo ideas y prácticas comunes del Arte como Escultura Social (AaSS), junto con la aplicación y desarrollo continuo del concepto en sí, invitan a una gama de definiciones variada, extendida, diversa y exploratoria.. El objetivo de definir su potencial a través de una amplia gama de actividades, potencialmente no apreciadas o no consideradas, también puede ayudar a identificar o definir alternativas a la producción y consumo formal de prácticas y resultados artísticos.

Desde Portugal, Raquel Balsa, Célia Ferreira y Ângela Saldanha, de la Asociación de Profesores de Expresión Visual y Comunicación, APECV, describen el proyecto piloto desarrollado durante 2020 señalando algunos aspectos de participación como el papel de los artistas y educadores como provocadores o animadores, el dialogo a través del arte y el diseño de acciones con la comunidad de manera respetuosa y responsable.

Desde Malta, el artículo de Isabelle Gatt, Milosh Raykov y Raphael Vella se centra en cómo un equipo de investigación académico, una entidad creativa, una ONG y un grupo de participantes que viven con el VIH en Malta contribuyeron a la

REVISTA IBERO-AMERICANA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, CULTURA E ARTES | #15 | ISSN 1647-0508

creación de una producción teatral en un estudio que desafia la estigmatización y desinformación sobre el VIH.

Maria Huhmarniemi, de Laponia, aboga por el craftivismo como la práctica de involucrar creativamente a las personas en causas políticas o sociales a través del tejido en las regiones del norte de Finlandia.

Andrea Kárpáti y Zsófia Somogyi-Rohonczy, de Hungría, describen el proyecto piloto Amass en Budapest llevado a cabo con niñas y mujeres gitanas húngaras con la intención de desarrollar habilidades de comunicación verbal, visual y digital.

La segunda sección del número presenta diferentes proyectos en diferentes contextos participativos. Carlos Escañó, de España, describe y reflexiona sobre temas de Ecopedagogía, postdigitalidad y arte como escultura social a partir de la acción artística colaborativa del proyecto internacional "Quadraginta" realizado en tiempos de pandemia COVID-19.

Melanie Sarantou y Vera Tessmer, de Australia, en su artículo exploran el uso de las artes textiles para contrarrestar las narrativas dominantes asociadas con la estigmatización de la pérdida de memoria y la demencia.

Los artistas españoles Javier Abad Molina y Ángeles Ruiz de Velasco Gálvez, describen una performance didáctica realizada en el Museo del Prado de Madrid a través del juego o instalación lúdica para encuentros intergeneracionales tras vislumbrar el tríptico de "El jardín de las delicias" (1500-1505) de El Bosco.

La tercera sección de InVisibilidades # 15 se centra en los artistas. Nina Luostarinen, de Finlandia, relata una experiencia muy interesante en la que los participantes tomaron el curso de los eventos en sus propias manos y crearon una obra de arte aún más lúdica y versátil de lo que pretendía el artista al principio.

Marija Griniuk presenta un análisis de una performance interactiva creada como una escultura social en una feria de arte para fomentar la responsividad emergente, las interconexiones inhumanas y la transcorporalidad.

Y para cerrar la sección y el número Javier Domínguez Muñino reflexiona sobre los proyectos comunitarios del artista español Ortega Estepa y sus posibilidades de revisar espacios comunes para nuevos encuentros.

Esperamos que esta publicación te abra diferentes caminos para comprender la riqueza del arte como escultura social.y para ir aún más para allá!

Ângela Saldanha e Teresa Eça

apecvisual@gmail.com